

SUÍNOS

Méd. Veterinária Priscila Cavalheiro Marcenovicz

Nos últimos cinco anos (2019 a 2024), o Paraná estabeleceu ou renovou parcerias com diversos países para exportação de carne suína. Segundo dados do Agrostat/MAPA, treze países que não adquiriram carne suína paranaense em 2018 importaram mais de uma tonelada no acumulado dos cinco primeiros meses de 2024. São eles, em ordem de volume aproximado adquirido em 2024: República Dominicana (647 t), Maurício (292 t), Malásia (168 t), Quênia (81 t), Camboja (78 t), Laos (35 t), Afeganistão (28 t), Guiné (27 t), Timor-Leste (27 t), Tanzânia (26 t), Nauru (23 t), Uzbequistão (20 t) e Dominica (5 t).

As mais recentes aberturas de mercado foram República Dominicana e Nauru, países que registraram suas primeiras importações de carne suína paranaense apenas em 2024. Esses países compraram exclusivamente de estados brasileiros reconhecidos internacionalmente como livres de febre aftosa sem vacinação. Os demais países também importaram carne de estados

que ainda não possuem esse mesmo status sanitário.

Apesar de não representarem os maiores volumes exportados pelo Paraná, a ampliação das relações comerciais com esses países reflete a contínua busca por novos mercados e demonstra a confiança dos importadores na qualidade do produto paranaense.

LEITE

** Méd. Veterinário Thiago De Marchi da Silva*

No mês de maio dois dos principais derivados lácteos ficaram mais caros no varejo paranaense: são o leite em pó e o leite longa vida, que subiram 1,61% e 5,86%, respectivamente. Como de costume, o maior custo de produção e a captação reduzida nessa época do ano costumam contribuir para elevar os preços pagos aos produtores, o que consequentemente faz com que o consumidor pague mais caro no supermercado. É provável que a alta ainda se estenda inverno adentro, o que pode limitar a demanda e diminuir o espaço desses alimentos na mesa da população.

Boletim Semanal 25/2024 – 20 de junho de 2024

Apesar disso, comparado ao mesmo mês de 2023, os preços estão 5,73% e 4,71% mais baixos para o leite em pó e o leite longa vida, respectivamente. Com a previsão de um inverno menos rigoroso e com os menores preços dos grãos em 2024, é provável que os aumentos sejam contidos, diminuindo o risco de atingir patamares como os de 2022, quando o preço do litro de leite longa vida chegou a impressionantes R\$ 6,96 na média estadual, durante o auge da estação.

FRANGO

Med. Veterinário Roberto Carlos Andrade e Silva

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), através da Pesquisa Trimestral de Abates de Animais divulgada em 6 de junho, o abate nacional de frangos de corte atingiu 1,593 bilhão de aves no primeiro trimestre de 2024, representando uma queda de 1,2% em relação ao mesmo período de 2023 (1,612 bilhão de aves). Em termos de volume de carne produzido entre janeiro e março de 2024, o total foi de 3,366 milhões de toneladas, 2,6% menor do que no primeiro trimestre de 2023,

quando foram produzidas 3,455 milhões de toneladas de carne de frango. Os três estados da região Sul, principais criadores e produtores de carne de frango, apresentaram o seguinte desempenho em 2024 (número de cabeças abatidas e volume de carne produzida em toneladas): Paraná (550,742 milhões / 1,182 milhão), Santa Catarina (316,974 milhões / 460,058 mil) e Rio Grande do Sul (189,222 milhões / 329,964 mil).

O Paraná, que contribuiu com 34,6% do abate nacional de frangos em número de cabeças e 35,1% no volume de carne produzida, registrou um crescimento de 0,7% no abate no primeiro trimestre de 2024 em relação ao mesmo período de 2023, com um aumento de 3,834 milhões de cabeças. Santa Catarina, por sua vez, teve um crescimento de 1,5% no abate de frangos, enquanto o Rio Grande do Sul sofreu uma queda de 10,2%. Nos três principais estados criadores de frangos de corte, que juntos participaram com 66,4% do abate total nacional, observou-se o seguinte: Paraná (+3,455 milhões de cabeças), Santa Catarina (+3,959 milhões

Boletim Semanal 25/2024 – 20 de junho de 2024

de cabeças) e Rio Grande do Sul (-21,521 milhões de cabeças).

O abate de 1,593 bilhão de cabeças de frangos no primeiro trimestre de 2024 representa uma queda de 1,2% em relação ao mesmo período de 2023 e um aumento de 4,0% em comparação com o quarto trimestre de 2023. Este resultado é o segundo maior na série histórica da pesquisa, superado apenas pelo resultado alcançado no primeiro trimestre de 2023. O abate recorde no mês de fevereiro contribuiu para este desempenho. Em contrapartida, em março, o número de cabeças abatidas ficou abaixo de fevereiro pela primeira vez na série histórica. O peso acumulado das carcaças de frango foi de 3,366 milhões de toneladas no primeiro trimestre de 2024, representando uma queda de 2,6% em relação ao primeiro trimestre de 2023 e um aumento de 5,5% frente ao trimestre anterior.

Esta pesquisa fornece informações sobre o total de cabeças abatidas e o peso total das carcaças para as espécies de bovinos (bois, vacas, novilhos e novilhas), suínos e frangos, com coleta de dados nos estabelecimentos que efetuam o abate sob fiscalização sanitária

federal, estadual ou municipal. A periodicidade da pesquisa é trimestral, com dados discriminados mês a mês para cada trimestre do ano civil. No primeiro trimestre de 2024, participaram da Pesquisa Trimestral de Abates de Frangos de Corte 268 informantes a nível nacional e 43 no Paraná.

TRIGO

**Eng. Agrônomo C. Hugo W. Godinho*

O plantio de trigo chegou a 91% das áreas, a frente do registrado para o mesmo período em 2023, apesar da seca que atinge boa parte do estado e dificulta o avanço da semeadura em algumas áreas. A seca também tem se mostrado bastante prejudicial para algumas lavouras, a se destacar os problemas de germinação desuniforme. Nas lavouras plantadas mais antecipadamente, a desuniformidade de germinação já reflete em uma diferença significativa de plantas de uma mesma lavoura apresentando fases diferentes: enquanto parte das plantas já está espigando, outras ainda estão em perfilhamento, o que trará problemas de qualidade quando os grãos forem colhidos. O percentual de lavouras

Boletim Semanal 25/2024 – 20 de junho de 2024

boas atualmente é de 79% da área, ante 83% na semana passada. Com isso, as lavouras ruins passaram de 3% para 4% e as medianas de 14% para 17%. Parte dessas lavouras já deve receber menores investimentos a partir de agora.

Por outro lado, a manutenção de preços de trigo mais altos, especialmente nesse último mês, tem incentivado a busca de sementes no mercado para plantios antes da finalização da janela. Apesar da baixa disponibilidade de sementes, espera-se uma discreta reavaliação para cima da área estadual a ser ocupada com o trigo nesta safra.

MILHO

Adm. Edmar Wardensk Gervasio

A produção mundial de milho na safra 2023/24 deve ficar em 1,22 bilhão de toneladas, representando uma alta de 6% quando comparada à safra anterior. Os Estados Unidos são o maior produtor mundial do cereal com praticamente um terço do total. O segundo maior é a China com 24% do total. O Brasil é o terceiro colocado com uma participação de 10% do total.

No cenário doméstico o Brasil deve produzir pouco mais de 110 milhões de toneladas de milho, o último boletim da Conab aponta uma produção de 114,1 milhões de toneladas, contudo com o avanço da colheita é provável que esta estimativa seja reduzida pela situação climática adversa enfrentada pelos produtores nesta safra.

Já o Paraná deve fechar a safra com uma produção superior a 14 milhões de toneladas. No último relatório do Deral a estimativa foi de 15,8 milhões de toneladas, sendo 2,6 milhões da primeira safra, já totalmente colhida, e 13,2 milhões da segunda safra que se encontra em plena colheita, porém com produtividades abaixo do esperado em várias regiões do Estado. Com o avanço da colheita é razoável uma revisão para baixo da estimativa de produção.

No campo, a colheita da segunda safra de milho 2023/24 chegou a 29% da área total de 2,4 milhões e, da área ainda a colher, 77% encontra-se em maturação, ou seja, em condições já de colheita ou muito próxima.

OLERICULTURA

**Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

O Paraná tem na produção de grãos, cereais e proteínas animais a pujança de seus negócios rurais, gerando em 2023 um Valor Bruto da Produção/VBP de R\$ 197,8 bilhões de renda, provenientes de um universo de atividades agropecuárias.

A participação da Olericultura frente a potência do campo estadual encontra uma parcela girando ao redor de 3,5% do montante do VBP acima e que em 2023 pode alçar os R\$ 7,0 bilhões para a atividade.

O Litoral do estado - Núcleo Regional (NR) de Paranaguá - composto por 7 municípios tem uma produção de olerícolas focada em 36 espécies, demonstrando a diversificação dos produtos da horta naquelas terras.

A região representou 1,4% da área, 1,1% da produção e 0,9% do VBP dos produtos da horta, que no âmbito estadual tem números de 117,0 mil hectares (ha), proporcionando 3,0 milhões de toneladas distribuídas em 23 NR's, em 2022.

Assim, o Litoral colheu 33,1 mil toneladas em 1,6 mil ha, cujo montante financeiro bruto se estabeleceu em R\$ 64,4 milhões.

O Chuchu responde por 20,8% do VBP da olericultura regional, enquanto a Mandioca (consumo), o Pepino, a Abobrinha Verde e o Alface, absorvem 16,0%, 11,5%, 7,7% e 6,8% respectivamente do índice. Estas cinco atividades encampam 62,8% da renda.

Os principais municípios produtores de olerícolas na região concentram 91,3% do mesmo VBP, sendo pela ordem Morretes (63,3%), Antonina (15,8%) e Paranaguá (12,2%).

Uma curiosidade desta produção é sua concentração no inverno, pois os produtores do Planalto Curitibano 'migram' seu negócio para esta região pela raridade que é a ocorrência de geadas por lá.